

Professor tem que calcular o salário

Até ontem, não havia sido elaborada a tabela dos vencimentos dos professores da Fundação Educacional para o mês de julho. Os dados do quadro dizem respeito ao piso inicial da categoria, nas classes A, B e C, computado o abono do Governo Federal, através do Decreto 2.425, de NCz\$ 78,00, sem a inclusão da ajuda de custo, visto que o valor se diferencia, de acordo com a localidade da escola.

Para calcular os salários dos diretores, deve-se recorrer à tabela dos Empregos em Comissão (ECs), que possuiu 27 níveis. Citando como exemplo um diretor de escola classe, de nível 14, trabalhando 20 horas semanais, passando para 40 horas no novo cargo, ele receberá a complementação da carga horária, mais 20 por cento do valor da EC, de NCz\$ 189,07. Fica recebendo então, NCz\$ 1 mil 772,75.

Já um professor que cumpre 40 horas semanais, no nível 16 Q — o teto da carreira do magistério — cujo salário normal é de NCz\$ 1 mil 695,00, indo para uma escola classe, passa a ganhar NCz\$ 1 mil 884. As vezes, galgar uma carreira de diretor nem sempre é tão compensador. Depende do nível da EC e do tempo de serviço.

CONCURSO

As inscrições para o concurso de professores das classes B e C da Fundação Educacional do Distrito Federal serão abertas amanhã, na sede do Instituto de Desenvolvi-

mento de Recursos Humanos (IDR), situada no Setor de Garagens Oficiais, área especial número 1. Os candidatos interessados poderão se inscrever até o próximo dia 10, das 8h30 às 11h e as 14h30 às 17h. O salário de junho para os professores da categoria B, para 20 horas semanais de serviço é de NCz\$ 401,07. O professor da categoria C receberá salário em junho no valor de NCz\$ 526,47. Segundo assessores do núcleo de recrutamento e seleção da FEDF, o abono de NCz\$ 78,00 concedido pelo Governo ao funcionalismo público não está incluído nos salários divulgados.

As inscrições para os professores pertencentes à categoria A, que lecionam para alunos de primeira à quarta série do primeiro grau, terminaram na segunda-feira. Sete mil e quinhentos candidatos se inscreveram, número próximo ao total verificado no último concurso, realizado em fevereiro, quando cerca de oito mil professores da classe A se inscreveram. O atual concurso é para montar o banco de reserva e carência da Fundação e tem validade por dois anos, podendo ser prorrogado por período igual.

Os professores da categoria A realizarão as provas no dia 16 de julho, mas até ontem a Fundação não havia marcado as datas de realização das provas para as categorias B e C. Mas garante que as datas serão amplamente divulgadas, quando definidas.

Quanto ganhava cada um

Salário (NCz\$)	Categoria A	Categoria B	Categoria C
Piso Inicial	305,52	401,06	526,49
Abono do Governo	78,00	78,00	78,00
Total	383,52	479,06	604,49

Salários referentes ao mês de junho, para 20 horas semanais.
Fonte: Fundação Educacional do DF

Sinpro propõe ensino melhor

“Uma maior participação dos pais dos alunos não só durante a greve, mas durante todo ano letivo, observando o que está sendo ensinado aos seus filhos e uma reforma das Leis de Diretrizes Educacionais, com um maior investimento por parte do Governo na Educação. Essas são, na opinião da presidente do Sindicato dos Professores do Distrito Federal Lúcia Carvalho, as soluções para uma melhoria do ensino público não só em Brasília, mas em todo o País.

Apesar de reconhecer que as greves têm colaborado um pouco para a decadência do sistema, Lúcia diz que esta não foi uma escolha dos professores, mas do próprio Governo, que tem desconhecido a importância deles na formação das crianças. “Não fazemos greve porque estamos com vontade,

mas para mostrar que o professor é mal remunerado. E temos conseguido acordar a população para isso”.

Para ela, o Governo traveste-se de liberal, mas está pouco ligando para as greves, com uma negligência que bate de longe os tempos da ditadura. “Espero que o próximo presidente — acrescenta — seja uma pessoa mais consciente do papel que exercemos, porque senão, o ensino público vai falir de vez”.

“Os pais de alunos — continua — têm também papel importante na nossa luta. Ao invés de nos criticar, devem ajudar a reivindicar e exigir do Governo melhores condições de ensino e aparelhamento das escolas, que são na realidade um patrimônio público e pertencem a eles mesmos, como resultado dos altos impostos que pagam”.